

Protocolo 12

Colaborador: G.

Pesquisador: Rosineide Magalhães de Sousa

[Corinthians\(2\) x Palestra\(1\)#Rosineide\cor_pal.jpg.jpg#](#)

Transcrição

80) P: Então Gabriel... eu vou pedir pra você ler esse texto... eu acho que é um assunto que vai te interessar... normalmente os homens gostam desse assunto... pode colocar sobre a mesa. Eu vou dar um tempinho pra você ler quando você terminar você me avisa.

81) G: Pronto.

82) P: E aí o que você acha que esse texto fala?

83) G: Fala sobre um jogo de futebol que o público fica gritando.. ficam assistindo o jogo.

84) E quando um jogador faz um gol eles fazem a maior bagunça no estádio.

85) P: Então você acha que essa história se passa onde?

86) G: Se passa num estádio de futebol.

87) P: Estádio de futebol... Você sabe em que estádio se passa?

88) G: Aqui não fala não.

89) P: Dê só uma olhadinha.

(Alguns segundos de pausa e logo G encontra a informação solicitada no texto)

90) G: No Parque Antártica?

91) P: Então.. se passa no Parque Antártica... Você já ouviu falar nesse estádio de futebol "Parque Antártica" e você já ouviu falar num estádio de futebol chamado "Palestra Itália"?

92) G: Não.

93) P: Nem assistindo jogos de futebol... Você nunca ouviu falar?

94) G: Não.

(G não possui conhecimento prévio a respeito de nomes dos principais estádios de futebol)

95) P: Pois é... esse estádio que você acabou de falar... o Parque Antártica.. é um estádio de São Paulo.. você acha que esse estádio.. porque sempre um estádio representa um time de futebol.. não é? Você acha que esse estádio representa qual time de futebol? É um time que você acha que é de São Paulo.. ou do Rio de Janeiro.. ou de Curitiba.. de qual local do Brasil?

96) G: Deve ser o Corinthians.

97) P: Corinthians. Mas pode também representar outro time.. não pode? Então.. esse estádio realmente existe. Ele foi criado há muito tempo atrás, no século XIX.. num bairro de São Paulo que é formado por pessoas que são de origem Italiana e o nome antigo desse estádio realmente era Parque Antártica, que nem está no texto

Se o nome dele é o antigo você acha o que, que esse texto foi escrito há pouco tempo? Ou você acha que é um texto que foi escrito há muito tempo atrás?

98) G: Ah.. esse texto foi criado há nem muito... nem pouco tempo.. ele foi criado em 1995.

(G fez essa dedução por causa das informações sobre o texto que constavam no final dele)

99) P: Ah... porque tem uma indicação.. realmente. E foi interessante a sua observação G, só que aqui está falando quando esse livro foi reeditado.. o autor desse conto... é o Antonio de Alcântara Machado, ele escreveu esse texto há algum tempo atrás.. só que essa obra dele é tão importante que as pessoas compram e acaba esgotando e as editoras fazem de novo.. as reeditam.. é por isso que essa edição que

o autor desse livro aqui tirou foi de 1995.. mas realmente esse texto foi escrito há um pouco mais de tempo atrás.. já faz um tempinho bom.. por volta de 1905.

Deixa eu te fazer uma outra pergunta: o que o autor quer dizer quando ele fala tapete verde aqui no texto?

100) G: Ele quer dizer o gramado do campo.

101) P: Ah.. então se a gente for pensar como está escrito.. a gente pensaria como.. se a gente não estivesse lendo esse texto.. se falasse apenas tapete verde.. você pensaria como?

102) G: eu pensaria num tapete.

103) P: num tapete mesmo né.. que fica em casa não é?

104) G: sim.

105) P: OK.. então se refere ao gramado.

106) Eu queria que você me dissesse o que quer dizer camisas verdes e calções negros pulavam, chocavam-se.. embaralhavam-se.. caíam.. contorciam-se ?

107) G: É... quer dizer os uniformes.

108) P: ah.. os uniformes.. você acha de qual time?

109) G: Palestra.

110) P: sim palestra.. você conhece esse time?

111) G: não.

(Como se trata de um time muito antigo e que não tem repercussão na mídia, é plausível que G não tenha conhecimento prévio a respeito do time.)

112) P: Não.. Né. Mas aí quando a gente vê calções verdes.. hoje em dia qual é o time que tem o uniforme verde e que sempre compete com o Corinthians lá em São Paulo?

113) G: Não conheço nenhum.

(Não há conhecimento prévio de G a respeito do time Palmeiras)

114) P: Então existe um time que é sempre rival do São Paulo que sempre compete com ele no campeonato paulista... que sempre compete com o Corinthians.. com o São Paulo.. são times rivais lá de São Paulo.. você é Corintiano?

115) G: Não torço pra nenhum time.

116) P: Não torce pra nenhum time.. ok.

Mas o Corinthians tem o uniforme de que cor?

117) G: preto e branco.

118) P: Isso. Então quando ele fala "camisas verdes" você falou que acha que são do palestra, né?

119) G: Ahã.

120) P: E os calções negros?

121) G: Do Corinthians.

122) P: E por que aqui está dizendo que camisas verdes e calções negros pulavam? As camisas pulavam? O que você acha que isso quer dizer?

123) G: Não. Os torcedores pulavam, os jogadores.

124) P: Ah, os torcedores e os jogadores. Mas dá uma olhadinha aí no texto.. você acha que nesse caso se trata de jogador ou de torcedor?

125) G: Torcedor.

126) P: Torcedor. Vamos dar uma olhadinha no texto.. procura aí no texto onde tem essa 127) Parte... (Em apenas um segundo G já localiza a parte do texto.)

128) G: Aqui.. bem aqui.

129) P: Dá uma lidinha aí nesse parágrafo.

(G lê o parágrafo por 12 segundos e, logo após isso já dá a resposta.)

130) G: É os jogadores.

131) P: São os jogadores? Por que você achou agora que são os jogadores?

132) G: Porque eles embaralhavam-se.. caíam.. contorciam-se (com os olhos e os dedos voltados para

o texto) atrás de uma bola de cor amarela.

133) P: E fala também que os jogadores se esalfavam. Você sabe o que quer dizer se esalfavam?

134) G: Não.

135) P: Aqui está falando que elas estavam o quê? Pulando.. se contorcendo.. embaralhando... a gente lembra o quê, aquele jogo de futebol que a gente assiste aquele monte...

136) G: aquela bagunça.

137) P: aquela bagunça atrás da bola.. aquele lance bem importante. E aí, o que você acha.. aquele lance importante.

O que você acha que é esalfavam-se.. que ao mesmo tempo aqui está falando que eles pulavam.. chocavam-se.. que eles embaralhavam-se.. caíam.. contorciam-se.. brigavam. E fala também que eles esalfavam.. o que você acha que quer dizer essa palavra. Tenta entender por onde ela está no texto...você acha que é o quê?

138) G: Parece que tipo tá falando de briga no campo.

139) P: E quando a gente está numa briga como que a gente fica? A gente fica tranqüilo.. calmo?

140) G: Não. A gente fica nervoso.. né...

141) P: Esalfavam-se é exatamente isso.. eles estavam brigando não entre eles.. eles estavam brigando pela bola.. pra fazerem gol.. é claro.. então eles estavam se esalfando no sentido que eles estavam fadigados.. cansados... Sabe quando você corre.. corre.. corre jogando futebol.. e aí você fica (expressão de quem está cansado, ofegante). É isso que é ficar esalfado.. ficar cansado.

OK G. Eu te pergunto: tem uma parte no texto que fala assim.. entusiasmos rugiam.. pulavam.. dançavam dê uma olhadinha no texto onde tem essa parte.. você achou?

(G procura e em torno de 13 segundos ele fala)

142) G: Aqui... oh.

143) P: OK. Eu queria que você lesse esse parágrafo.. lê pra mim.

144) G: (G lê todo o parágrafo) Palhetas subiram no ar. Com gritos. Entusiasmos rugiam. Palavras...Palavras. Dançavam. E as mãos batendo nas bocas (Palavras ao invés de Pulavam - Não houve, no momento da leitura, respeito à pontuação do texto. Daí a confusão entre vocábulos Palavras e Pulavam).

145) P: Hum.. e aí.. está falando que entusiasmos rugiam.. quem são esses entusiasmos?

146) G: É... Os torcedores.

147)A: Por que você acha que são os torcedores?

148) G: Causa que eles que ficam gritando nas arquibancadas.

149) P: Nesse texto.. nessa história.. o autor tem personagens.. toda história tem personagem não é?

150) G: humrrum.

151) P: Porque.. senão.. a história não teria graça se não tivessem pessoas.. pra se relacionarem.. pra a gente se envolver na história. E esse texto.. é claro.. tem personagens. Você consegue falar pra mim o nome dessas personagens?

152) G: Os torcedores.. os jogadores.

153) P: Mas o autor cita o nome de duas pessoas.

154) G: Aqui.. ó. Mickelina. (Aponta para a parte do texto)

155) P: Realmente Mickelina é uma personagem.. e tem uma outra pessoa também.. qual é a outra pessoa?

156) G: Iolanda.

157) P: Iolanda.

Eu queria que você falasse pra mim um pouco de Mickelina e um pouco de Iolanda. A gente não pode falar muita coisa delas porque o autor fala pouquinha coisa.. mas ele fala algumas coisas que dá pra a gente identificar o que elas estão fazendo naquele momento.. como elas estão naquele momento. Então.. eu queria que você falasse pra mim um pouco da Mickelina e da Iolanda.

158) G: Ah... o que tá dizendo aqui que a Mickelina ...cravava as unhas no braço gordo da Iolanda. Em

torno do trapézio verde a ânsia de vinte mil pessoas (G lê no texto) por causa que o Corinthians fez o gol.. aí a Mickelina fechou os olhos de ódio e tapou os ouvidos.

159) P: Então.. a gente percebe que a Mickelina é uma torcedora.. se ela está num estádio. Mas ela torce pra qual time?

160) G: Palestra.. por causa que tá aqui (Aponta para a parte do texto) goooooool!!!!... aí ela fechou os olhos de ódio (parafraseia o texto) aí depois... Corinthians! Corinthians! (Tal qual aparece no texto) aí ela tapou os ouvidos.

161) P: Aí a gente percebe que a Mickelina é uma torcedora.. e a Iolanda?

162) G: A Iolanda ... ela também é uma torcedora.

163) P: E o autor a caracteriza... ele dá uma característica física pra Iolanda.. como ela é fisicamente.. Como você acha que ela é.. em que local a gente percebe?

164) G: (G lê uma parte do texto) ... de olhos armados de verdes elétricos.. de preto.. de branco... Não. Aqui é os times.. Não. (Percebe que não respondeu ao questionamento do professor).

165) G: Aqui só falou que Mickelina cravou as unhas no braço da Iolanda.

166) P: e como era esse braço da Iolanda?

167) G: Era braço gordo.

168) P: Então.. com isso.. a gente percebe que a Iolanda era como?

169) G: Era uma pessoa gordinha.

170) P: Ah sim.. a gente percebe essa característica da Iolanda porque o autor fala que ela cravou. O que o autor quer dizer quando fala que a Mickelina cravou?

171) G: Que ela colocou e apertou.

172) P: Ah... que ela colocou e apertou. OK, G.

173) P: Você acha que esse texto ele foi tirado de onde.. você acha que é um texto que foi publicado num jornal.. por exemplo.. que é uma história real de um jogo de futebol que aconteceu ou você acha que é uma história que foi criada mesmo?

174) G: Acho que... que houve o jogo.. Deve ser verdade mesmo. Então eu acho que saiu em algum jornal e alguém que fez uma história.

175) P: E.. assim.. quem conta essa história? Quem tá contando essa história?

176) G: É o Antonio de Alcântara Machado.. Braz.. Bexiga e Barra funda. (G lê o nome do autor nas informações do texto que constam na cópia entregue a ele. Inclusive emenda com o título da obra de que o texto foi retirado)

177) P: Então.. Antonio de Alcântara Machado é o autor desse texto.. é um autor que escreveu no Brasil no início do século XX.. pra você ter noção.. há 100 anos atrás. Faz muito tempo né... há 100 anos atrás. E ele gosta muito de escrever sobre esses bairros de São Paulo.

Braz.. Bexiga e Barra funda.. são os bairros de São Paulo que tinham muitos italianos morando.. e como ele fazia parte daquele grupo de pessoas.. pois ele era filho de italianos.. então ele escrevia.. ele gostava muito de escrever sobre as coisas que tinham nesse bairro. Aí ele escreveu sobre algumas coisas que tinha nesse bairro, que era um estádio de futebol. P: Você acha.. então.. que esse texto foi retirado de um jogo que realmente aconteceu.. só que aí ele transformou isso numa história. (G vai confirmando as afirmações de P).

178) G: é.

179) P: É... você acha que quando eu falo dos torcedores... você me disse que os torcedores eram entusiasmos.. o que quer dizer isso?

180) G: que eles estavam querendo que o time deles fizessem logo um gol.

181) P: então é por isso que o autor falou assim que entusiasmos rugiam?

182) G: Aham. Porque eles estavam gritando.. eles estavam entusiasmados pro time deles fazer um gol.

184) P: Então... os entusiasmos rugiam. Rugir pra você é o que?

185) G: Ah... eles gritavam.. pro time fazer um gol.

186) P: No inicio do texto tem uma seqüência de letras. O que você acha que significa essa seqüência

de letras na primeira linha do texto?

187) G: É o apito.

188) P: ah... realmente parece o som do apito. E aí quando começa falando assim ... - Aí Heitor! A bola foi parar na extrema esquerda. Melle desembestou com ela. Quando se fala - Aí Heitor!".. você acha que quem está falando nesse momento?

189) G: Eu acho que o torcedor.. um jogador.

190) P: Então assim.. você acha que nesse caso há um jogador ou um torcedor falando.. é isso que você acha né.. e quando ele começa a falar assim a bola foi parar na extrema esquerda. Melle desembestou com ela. A arquibancada pôs-se em pé conteve a respiração..."

191) G: Ah.. é o narrador do jogo.

192) P: Então você acha que é o narrador do jogo que está falando isso que eu acabei de ler.

193) G: Porque ele tá falando assim: -Aí Heitor! com o cara que tá do lado dele.

194) P: Pode ser realmente o narrador do jogo. E esse -Aí Heitor! pode ser...

195) G: outro narrador.. porque tem vez que tem dois.. ou até um narrador.

196) P: Isso. E também acontece muito quando nos estamos assistindo futebol.. os jogadores conversam no campo entre si.. não conversam.. e aí quando eles falam entre si.. então esse - Aí Heitor! pode ser também o quê?

197) G: os torcedores falando.

198) P: Os torcedores falando. Mas quando eu digo assim.. essa parte do texto a bola foi parar na extrema esquerda. Melle desembestou com ela quem fala nesse momento?

199) G: O narrador.

200) P: O narrador de quê?

201) G: Do jogo.

202) P: Do jogo? Mas... eu poderia também falar.. quando você acabou de ler essa história.. né.. você acha que pode ser o narrador do jogo.. mas será que o narrador do jogo vai conhecer a Mickelina que aqui ó... essa mesma pessoa continua falando "Mickelina cravava as unhas no braço gordo da Iolanda".. então.. o que você acha.. o narrador do jogo também vai falar o que a Mickelina fez.. o que a Mickelina sentiu quando viu seu time perder? Ou será que existe um outro narrador?

203) G: Não.. o narrador do jogo fala aqui.. aí depois o narrador da história conta o que a Mickelina estava fazendo.

204) P: Então.. você acha que tem nessa história tanto o narrador do jogo.. quanto o narrador da história.. é isso G?

205) G: Isso. logo abaixo nós temos esse mesmo sinal.. e depois nós temos esse mesmo sinal de novo indicando - Neco, Neco. O que você acha que esse sinal quer dizer aí: é a fala do narrador que você acabou de me contar ou é uma outra fala?

207) G: esse - Neco Neco... -Ah, - goool é a fala dos torcedores.

208) P: Ah:: então.. na verdade.. se os torcedores estão na história.. os torcedores são o que nessa história?

209) G: São narradores também.

210) P: São narradores? Será que...

211) G: Não. Eles estão participando.. estão gritando.

212) P: E quem participa da história.. qual o nome de quem participa de uma história. Quando você lê um livro.. esse livro conta a história de pessoas.. então essas pessoas são parecidas conosco.. mas elas supostamente não existem.. qual o nome dessas que estão abrillantando essa história?

213) G: aqui nesse - Neco Neco, -Ah.. - goool são os torcedores.. só assim gritando...

214) P: Então.. é quem realmente esta participando dessa história.. que são os torcedores. Além dos torcedores.. no jogo de futebol.. nós temos também os jogadores.

215) G: Os jogadores.. o narrador.. o narrador da história. (Aqui G demonstra compreender a diferença entre narrador do jogo e narrador da história. Porém não percebeu a voz do narrador da história,

confundindo-a com a do narrador do jogo.)

216) P: Mas nós temos outros personagens além desses? Nós sabemos que em um jogo de futebol.. além de torcedores.. além dos jogadores que são muito importantes em um jogo... nós temos também o árbitro de futebol.. os bandeirinhas.. nós temos o que mais?

217) G: Tem... os entrevistadores.

218) P: Os entrevistadores. Temos também os técnicos dos dois times. Ele conta sobre essas pessoas?

219) G: Não. Ele só falou juiz. Aqui só fala do apito do juiz.

220) P: Ah... então por essa seqüência de letras.. quais são essas duas letras aqui? São três letras... Quais são as três letras?

221) G: P R I.

222) P: Ah... então aí.. vai tentar imitar o som.

223) G: O som do apito.

224) P: Aquele som que o apito faz... Nós fazemos isso diversas vezes.. quando nós estamos escrevendo.. quando nós queremos imitar o som do apito.. ele escreveu esse PRIIII.

E quando queremos imitar o som.. por exemplo.. de uma campainha de casa.. nós escrevemos o quê?

225) G: Escrevemos DING DONG.

226) P: Exatamente... Então existem recursos na nossa língua em que nós utilizamos pra poder imitar o som de algumas coisas que a gente não consegue escrever... Como eu vou, por exemplo.. dar um nome pro som que a campainha faz? Como eu vou dar um nome pro som que um apito faz? Então.. a gente tenta imitar o som desse apito.

227) P: E aí.. G.. você gostou do texto?

228) G: Gostei.

229) P: Gostou... o que você gostou? Foi um texto bom de ler?

230) G: Foi.

231) P: Foi divertido?

232) G: Foi.

233) P: É... quais dos textos que você lê na escola, dos textos que você lê em casa.. ou lê numa revista ou num jornal que o seu pai e que sua mãe compram... que tipo de texto você mais gosta de ler? E o que você menos gosta de ler?

234) G: Ah... eu não tenho muita diferença não.

235) P: Você gosta de ler qualquer texto da escola? O texto que o seu professor de História usa.. ou que seu professor de geografia usa. Você gosta de ler?

236) G: Gosto.. qualquer um.

237) P: Gosta muito de ler?

238) G: Humhum.

239) G: Gosto.. mas não muito.

240) P: Então G... muito obrigada

Observações: